

## HÁBITOS DE SUÇÃO E SUA INFLUÊNCIA NO SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### SUCKING HABITS AND THEIR INFLUENCE IN THE STOMATOGNATHIC SYSTEM: A LITERATURE REVIEW

Cecilia do Nascimento Silva<sup>1</sup>, Hemily Ferreira de Oliveira<sup>1</sup>, Mônica Guimarães Macau Lopes<sup>2</sup>

1 Aluna do Curso de Odontologia

2 Professora Mestre do Curso de Odontologia

#### Resumo

**Introdução:** os hábitos bucais consistem no ato de sugar com ou sem a obtenção de nutrientes, mas que propicia ao bebê uma sensação agradável de segurança e bem-estar. Entretanto, a depender dos hábitos, podem predispor maloclusões e afetar os padrões respiratórios, a fala e as posições dentárias. A ordenha do leite materno como hábito natural e nutritivo tem um efeito fundamental e essencial para um desenvolvimento correto das estruturas faciais. **Objetivo:** apresentar a relação da sucção na primeira infância com o desenvolvimento do sistema estomatognático e estruturas correlatas. **Metodologia:** revisão de literatura, com busca de artigos disponíveis gratuitamente na internet, completos, publicados no período de 1998 a 2021, nas plataformas digitais, SCIELO, Pubmed, BBO e LILACS nas línguas inglesa e portuguesa por meio dos descritores. A seleção dos materiais obedece a critérios de inclusão e exclusão, permanecendo 38 artigos de referências, segundo afinidade com os objetivos selecionados. **Considerações Finais:** a sucção quando não-nutritiva na primeira infância oferece desvantagens na evolução normal das estruturas orais e periorais, bem como nos sistemas correlatos como o respiratório e fonador. Diferentemente quando há sucção nutritiva e estímulo ao aleitamento materno. A mamadeira e a chupeta são apontadas como principais causas do desmame precoce, sendo em particular pela introdução do leite artificial. A manutenção desses utensílios está diretamente relacionada ao comportamento da criança e na relação da sua família. Assim, quando introduzidos, se faz importante monitorar o uso e assim, prevenir alterações no desenvolvimento orofacial

**Descritores:** Aleitamento Materno; Hábitos; Desmame Precoce. Sistema Estomatognático.

#### Abstract

**Introduction:** oral habits consist of the act of sucking with or without obtaining nutrients, but which provides the baby with a pleasant feeling of security and well-being. However, depending on the habits, they can predispose to malocclusions and affect breathing patterns, speech and dental positions. Expressing breast milk as a natural and nutritious habit has a fundamental and essential effect on the correct development of facial structures. **Objective:** present the relationship between sucking in early childhood and the development of the stomatognathic system and related structures. **Methodology:** literature review, with a search for articles freely available on the internet, complete, published from 2005 to 2022, on digital platforms, SCIELO, Pubmed, BBO and LILACS in English and Portuguese through the descriptors. The selection of materials follows inclusion and exclusion criteria, with 38 remaining for references, according to affinity with the selected objectives. Final **Consideration:** Non-nutritive sucking in early childhood poses disadvantages to the normal development of oral and perioral structures, as well as related systems such as the respiratory and phonatory systems. Unlike when there is nutritive sucking and stimulation of breastfeeding. Bottles and pacifiers are indicated as the main causes of early weaning, particularly due to the introduction of artificial milk. The maintenance of these utensils is directly related to the child's behaviour and the relationship with his/her family. Therefore, when introduced, it is important to monitor their use and thus prevent changes in orofacial development.

**Descriptors:** Breast Feeding; Habits; Weaning; Stomatognathic System.

**Contato:** cecilia.silva@souicesp.com.br; hemily.oliveira@souicesp.com.br; monica.macau@icesp.edu.br

#### Introdução

O hábito de sucção é um reflexo nos primeiros anos de vida, desempenhando um papel crucial no processo de alimentação, conforto e interação afetiva. Na primeira infância, é amplamente reconhecido como uma prática fisiológica, estando associado à fase oral do desenvolvimento psicosssexual, como proposto por Freud (2019). No entanto, a persistência desse hábito após o período adequado pode resultar em uma série de problemas para o desenvolvimento saudável da criança. A continuação da sucção, especialmente após os 3 anos de idade, pode comprometer o desenvolvimento da dentição, da mastigação, da fala e até mesmo da respiração (Medeiros et al., 2020).

O hábito de sucção não nutritiva que persiste por um período superior aos três anos de idade, torna-se um hábito deletério. Incluem-se nesse tipo de sucção, sucção de dedos, chupetas, mamadeiras e outros objetos. As causas são atribuídas por diversos fatores, dos quais se destacam a insegurança da mãe em relação a amamentação, conduta inadequada dos profissionais e interrupção da sucção natural (Boeck et al., 2013; Gisfrede et al., 2016).

A sucção não-nutritiva pode provocar um desequilíbrio entre as forças musculares internas e externas, podendo ocasionar uma desordem óssea pela pressão realizada no momento de algum hábito.

Essas pressões e forças, de forma contínua, causam alterações que podem afetar até a articulação temporomandibular. Além disso, é capaz de alterar o padrão de desenvolvimento facial da criança e as forças exercidas sobre o tecido ósseo fazem com que ele se molde de acordo com a pressão gerada sobre ele (Lima et al., 2021).

Na primeira infância, esses hábitos são comuns e socialmente aceitos, chegando a ser vistos como naturais e angelicais. Trata-se de um mecanismo reflexo necessário para o bebê é muito comum, sendo considerado fisiológico até os 3 anos de idade, na chamada fase oral. Porém, a persistência após essa idade, pode levar a problemas na mastigação, fonação e respiração. Ressalta-se que em qualquer período na infância, é possível a aquisição de tais hábitos, a criança pode adquirir hábitos em qualquer fase do seu desenvolvimento, seja no estágio oral, anal, fálico ou mesmo na fase de latência. (Freud, 2019).

A prevalência e a frequência dessa prática são maiores em crianças não amamentadas, seguida das que tiveram desmame precoce, ou seja, quando deixaram de ser amamentadas antes dos seis meses de idade. Ressalta-se que em qualquer período que envolve a infância, é possível a aquisição de tais hábitos (Moimaz et al., 2011).

Com base nessas assertivas, este estudo tem como objetivo, apresentar a relação da sucção na primeira infância com o desenvolvimento do sistema estomatognático e estruturas correlatas.

## **Materiais e Métodos**

Trata-se de uma revisão bibliográfica, foi realizada a busca em artigos disponíveis gratuitamente na internet, completos, nas plataformas digitais, SCIELO, Pubmed, BBO e LILACS nas línguas inglesa e portuguesa por meio dos seguintes Keywords/Descritores: Hábitos não nutritivos, aleitamento materno, sucção em bebês. O período de busca e seleção de artigos foi de abril a setembro de 2024.

A seleção dos materiais obedeceu a critérios de inclusão e exclusão, pela disponibilidade dos artigos de forma gratuita e integral, leitura dos títulos, dos resumos e conclusões, permanecendo ao final, 38 para referências, segundo afinidade ao tema e ao objetivo definido.

## **Referencial teórico:**

A sucção é um reflexo natural, que associado a deglutição, está presente desde a vida intrauterina, na forma de contrações bucais. É uma manobra que envolve várias estruturas, como lábios, bochechas e a língua, a partir da vigésima nona semana de vida intrauterina já é possível a observação desse ato, porém, ele só está completamente maduro na trigésima segunda semana de gestação. Devido aos movimentos realizados, a sucção serve como

estímulo para o crescimento normal dos maxilares e estruturas estomatognáticas. No início da vida, está relacionada à alimentação e nutrição da criança, além de aspectos psicológicos e emocionais (Mazzoni et al., 2011).

Os hábitos bucais são definidos como padrões musculares que devem ser avaliados com base na frequência, duração e intensidade, além da idade da criança e os fatores genéticos. Assim, quando esses hábitos persistem é considerado um hábito deletério e está fortemente ligado ao aparecimento de maloclusões. As principais alterações que essas práticas podem causar, em especial, são a mordida aberta e a mordida cruzada (Carminatti et al., 2019).

## **Desenvolvimento da Face pela Ordenha e os benefícios fisiológicos da amamentação.**

A mandíbula do recém-nascido se apresenta menor quando comparadas com as outras estruturas ósseas da cabeça. Enquanto a maxila tem o formato arredondado, pouco profunda e com as rugosidades palatinas bem pronunciadas, a mandíbula tem o formato da letra "U". A cavidade oral é pequena; sendo assim, a língua posiciona-se para frente, apoiando-se sobre a gengiva, podendo colocar-se entre os lábios. Para extrair o leite do seio materno é preciso elevar a língua, pressionando o mamilo contra o palato, enquanto a mandíbula realiza o movimento de ordenha (Leite e Vieira, 2018).

Pela intensa atividade muscular, promove o alinhamento com a maxila, sendo este o principal estímulo na correção da distocclusão fisiológica, que ocorre até seis meses de idade (Nakao et al., 2016). E, ao envolver um conjunto de movimentos mandibulares (abaixamento, protrusão, elevação, retrusão), exige grande esforço de todos os músculos da face e por consequência desenvolve o crescimento da mandíbula (Leite e Vieira, 2018).

Todo esse esforço que o bebê faz também contribui para a normalidade das estruturas orais e periorais, influenciando posteriormente, o falar e o mastigar corretamente, afetando diretamente a deglutição e respiração. Importante destacar que nenhum tipo de bico artificial possibilita todos os movimentos mandibulares trabalhados na amamentação. (Bueno et al., 2013; Brasil, 2016).

O movimento de sucção se faz presente desde a vida intrauterina, é possível identificar por meio de exames ultrassônicos (Passos et al., 2010), sendo estendido para a ordenha ao nascimento. Monteiro et al. (2006) refere que mesmo as puérperas se sentindo desajeitadas para amamentar na sala de parto, elas são incentivadas a fazê-lo logo após o nascimento, sendo aceito e entendida como um componente da maternidade.

Nascimento et al. (2021) apresentam que conexão de amamentar contribui na proteção do bebê frente à possibilidade de infecções respiratórias diminuindo os riscos de alergias, e a o melhor desenvolvimento motor da criança.

## **Desmame Precoce como consequência dos hábitos deletérios orais**

O desmame precoce e o aumento do risco de obesidade infantil e doenças metabólicas, como diabetes tipo 2, devido à introdução precoce de alimentos e fórmulas que não são tão benéficos quanto o leite materno para o desenvolvimento saudável da criança. Não obstante, o uso de leite artificial é indicado principalmente quando a mãe não pode amamentar, seja por problemas de produção de leite, doenças, ou escolha pessoal (Bergmann et al., 2003).

Diversos estudos como o de Victoria et al. (1997) indicam que a substituição precoce do leite materno pelo leite artificial pode comprometer o sistema imunológico da criança e aumentar o risco de infecções, alergias e doenças crônicas. Bergmann et al. (2003) e (Lopes e Silva, 2012) trazem ser uma alternativa importante em situações em que o aleitamento materno não é possível, mas o seu uso precoce e inadequado pode ter sérias implicações para a saúde do bebê.

A substituição do leite humano está presente nas recomendações das Normas Brasileiras de Comercialização de Alimentos (NBCAL, 2006), principalmente para a Promoção do Aleitamento Materno que com diversas estratégias vêm contraindicado a adoção de mamadeira e chupetas nas maternidades (Tomas e Monteiro, 2001), como parte da Iniciativa Hospital Amigo da Criança; (IHAC), com o apoio da Organização Mundial de Saúde (OMS) e do Fundo das Nações Unidas para Infância (UNICEF), sendo adotada no Brasil em 1992 pelo Ministério da Saúde para também promover mudanças culturais sobre o uso de chupetas, mamadeiras e leites industrializados (Figueiredo et al., 2012).

No entanto, embora as recomendações sobre a comercialização, é fato que a melhoria na técnica de fabricação dos leites artificiais e a sua larga escala, ainda assim existe a introdução da fórmula, no lugar do leite materno. E, sendo estendido para o lar da família, verifica-se em especial, sendo adotados por mães com condições socioeconômicas mais altas, e neste caso, o leite em pó é utilizado em vez de manter a amamentação (Melo et al., 2017).

Essa prática tem sido fortalecida pelo uso de chupetas e mamadeiras. A chupeta, em particular, é apontada como responsável pelo desmame precoce, visto que crianças que a usam têm mais chances de serem desmamadas entre o primeiro e o sexto mês de vida (Soares et al., 2003). Pondera-se, inclusive, que ela pode ser tanto a causa do desmame e da não introdução do leite materno quanto consequência (Gisfred et al., 2016).

Considerando essas assertivas, uma vez que crianças que nasceram de parto prematuro são mais propensas ao uso desses utensílios, assim como em bebês com uso e tempo de amamentação inferior a seis meses. Isso, por sua vez, pode contribuir para o

desmame precoce uma vez que começa a receber o aleitamento artificial como substituto, e as chances de adquirir outros hábitos de sucção podem acarretar prejuízos ainda maiores (Melo et al., 2017).

O uso da chupeta ocorre em todo o mundo, sendo aceito na sociedade como fundamental para acalmar os bebês, trazendo maior conforto e tranquilidade tanto para eles quanto para os seus pais. Vem sendo o objetivo de distração e para cessar o choro e a ansiedade. Na língua inglesa esta palavra significa "pacifier", isso originou o sentido de que a chupeta tem o propósito de "pacificar", o qual, o significado é aquilo que tranquiliza e acalma a criança (Schmid et al., 2018). Porém, assim como os demais autores afirmam, Moimaz et al. (2011) e Ferreira e Almeida (2019), o prolongamento do hábito pode ocasionar em deformidades dentárias e problemas de fala pelo risco maior.

A sucção digital e mamadeira também contribuem para o diretamente o desmame precoce por gerar uma atividade muscular perioral insuficiente, o que vem a comprometer os movimentos de deglutição, vindo a impactar a respiração e a fala, como favorece o surgimento de más oclusões (Chen et al., 2015; Melo et al., 2017). E, apesar de aceita como natural, considerando a Fase Oral, a sucção digital é também apontada como geradora da maloclusão. No momento em que a criança suga o dedo, a língua se situa em posição baixa e anterior, não ocorre vedamento labial e, conseqüentemente, o lábio superior fica flácido por ausência de função (Passos et al., 2010).

A continuidade deste hábito específico é preocupante, por conta da dificuldade do abandono, visto que, o dedo do bebê é intra-corpóreo, tem calor, odor e textura semelhantes ao do seio materno. O que torna a remoção deste hábito mais difícil e, frequentemente, ele persiste por mais tempo, dificultando ainda mais o desenvolvimento correto das estruturas orofaciais (Bezerra et al., 2014). Principalmente que, de um modo geral, esse e os demais hábitos de sucção não-nutritiva são adotados como forma de compensação (Soares et al., 2003). Pizzol et al (2011) esclarece que quando os hábitos são prolongados pode ser sinal de alteração psicológica como por exemplo o estresse emocional.

### **Hábitos Deletérios Oraís e os malefícios da Sucção Não Nutritiva no sistema estomatognático**

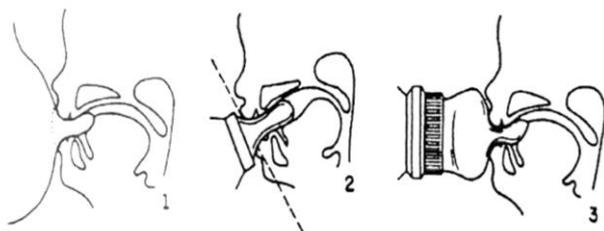
A presença de hábitos nos primeiros meses de vida, são preponderantes. Não obstante, a sucção pós-natal deve ser observada até os três primeiros meses, pois nesta fase o bebê tem a sua relação com o meio externo através da boca (Passos et al., 2010).

O tempo e o tipo de aleitamento a que a criança está sendo submetida são primordiais para a sua instalação. Sendo assim, quanto maior o tempo de aleitamento materno exclusivo, menor será o risco

de virem a desenvolver hábitos deletérios como os de sucção não nutritiva (Vasconcelos et al., 2011; Yonezu et al., 2013; Lopes et al., 2014). Sendo assim, não se torna regra que toda criança que realiza sucção de dígito ou chupeta irá realmente apresentar mordida aberta (Fialho et al, 2014).

Neste sentido, é fundamental que se promova o aleitamento materno exclusivo até os primeiros 6 meses de vida e vem a ser a melhor medida protetiva (Vasconcelos et al., 2011; Yonezu et al., 2013; Lopes et al., 2014). Ademais, a introdução do leite artificial é um ponto importante de discussão por ser indutor da sucção não nutritiva. Aliado ao uso da mamadeira, pode ocasionar o palato ogival e atrofia dos arcos mandibulares, dando a impressão da macroglossia, provocando alteração no alinhamento dental (Lopes e Silva, 2012). A mamadeira, por trazer outro tipo de posicionamento da língua, tem o maior destaque nessa alteração (Figura 1).

**Figura 1:** Posicionamento da língua



**Fonte:** Kudo AM. Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional. 2a ed. São Paulo: Savier 1997.

A sucção nutritiva e o uso de mecanismos não naturais para acalmar, a chupeta sendo oferecida e adotada de modo prolongado também traz várias alterações senão iguais, mas semelhantes a mamadeira (Gisfred et al., 2016). Mesmo as chamadas ortodônticas, são igualmente prejudiciais.

Tais situações apresentam relação direta com as oclusopatias dentárias e esqueléticas, uma vez que o bico da mamadeira que, além de permitir que a quantidade de leite extraído seja superior ao do seio da mãe, o que faz com que a criança satisfaça a sua necessidade alimentar em menor tempo, muitas vezes, ele ainda é alargado para que seja extraído um volume ainda maior, gerando pouco esforço dos músculos pelo pouco estímulo motor-oral (Rocha e Gonçalves, 2019).

A mordida aberta, como uma das maloclusões, é a mais frequente na dentição decídua, e geralmente está associada a hábitos de sucção não-nutritiva. Se os hábitos forem cessados em um estágio inicial a regressão deste agravo por conta própria é quase certa (Fialho et al, 2014).

Essas alterações no desenvolvimento orofacial são preocupantes, pois impactam diretamente na qualidade de vida e sua manutenção pode levar ao desenvolvimento de uma respiração predominantemente bucal, o que, por sua vez, pode agravar problemas posturais e influenciar negativamente o crescimento e desenvolvimento

facial (Carvalho et al., 2015).

Igualmente associa-se os hábitos deletérios a uma maior predisposição a distúrbios temporomandibulares devido ao desequilíbrio na função muscular e à sobrecarga nas articulações (Carvalho et al., 2015), além de ser observadas com maior frequência são, a sucção de lábio, da bochecha ou de outros objetos (Cavassani et al., 2003).

### **Prevenção dos hábitos e Tratamento das maloclusões**

A prevenção de hábitos deletérios na primeira infância visa a interferência de possíveis fatores indutores. Para isso, os profissionais de saúde devem abordar algumas recomendações específicas com os pais/tutores sobre as necessidades normais de sucção da criança, o seu papel no desenvolvimento da cavidade oral e explicar como e quando os hábitos uma vez instalados, devem ser tratados (Jyoti e Pavanalakshmi, 2014).

Na dentição decídua, o tratamento consiste basicamente em controle de hábitos e atendimento multidisciplinar visando não se acentuar. A fase da dentadura mista é a que deve haver intervenção para possibilidade de autocorreção. Porém, se o problema não se ativer somente à parte dento-alveolar, acometendo estruturas esqueléticas, o tratamento ortodôntico pode não ser satisfatório (Maia et al., 2007).

Destaca-se que a percepção dos pais sobre a saúde bucal de seus filhos pode interferir nas suas condições bucais. É importante que eles obtenham conhecimento sobre os prejuízos que os maus hábitos podem desenvolver e estejam motivados para repassar as orientações corretas para as crianças, principalmente porque as más oclusões têm efeitos negativos na qualidade de vida, no bem-estar social e emocional da pessoa envolvida. Por isso a importância da prevenção e tratamento deste problema (Hermont et al., 2015).

No entanto, caso os hábitos estejam instalados, evitar situações penalizadoras e repreensivas e lançar mão de estratégias de encorajamento para o abandono do hábito, com uma linguagem positiva e acessível para que seja compreendido. Muitas vezes, o simples acompanhamento dos responsáveis pelos profissionais, orientando a mudança de hábitos, é suficiente para a sua eliminação (Rodrigues et al., 2006; Dalvi e Motta, 2007).

Outro modo de prevenção, mas que pode ser usado no tratamento do hábito, é estabelecer limites, controlando o tempo de sucção, deixar a criança succionar só quando realmente deseja. Ressalta-se que é preciso evitar o uso de cordões ou correntes na chupeta, para que esta não fique ao fácil alcance da criança (AAPD, 2014). Não obstante, a chupeta quando usada de forma racional pode reduzir o risco de se instalar o hábito e evitar a sucção digital,

permitindo que a criança a abandone mais facilmente (Correia, 1998; Pereira et al., 2009).

### **Considerações finais:**

A sucção quando não-nutritiva na primeira infância oferece desvantagens na evolução normal das estruturas orais e periorais, bem como nos sistemas correlatos como o respiratório e fonador. Diferentemente quando há sucção nutritiva e estímulo ao aleitamento materno.

A sucção nutritiva oferece uma evolução normal no desenvolvimento das estruturas e de forma natural através do aleitamento materno e ordenha trazendo assim vantagem na evolução.

Como prevenção o ideal é incentivar o aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida assim ira reduzir a necessidade de sucção não nutritiva, Substituir a sucção de dedos por mantas de pelúcia como forma de atividade relaxante que poderá ajuda a criança a se acalmar.

A mamadeira e a chupeta são apontadas como principais causas do desmame precoce, sendo em particular pela introdução do leite artificial. A manutenção desses utensílios está diretamente relacionada ao comportamento da criança e na relação da sua família. Assim, quando introduzidos, se faz importante monitorar o uso e assim, prevenir alterações no desenvolvimento orofacial, ou mesmo, buscar minimizar ou de evitar o impacto negativo também nos sistemas respiratório, fonador e estomatognático.

### **Referências**

- AAPD. *Policy on early childhood caries (ECC): classifications, consequences, and preventive strategies*. Pediatric Dentistry, Chicago, v. 36, n. 6, p. 43-46, 2014.
- BEZERRA, L. F. et al. A sucção não nutritiva e seus efeitos no desenvolvimento orofacial da criança. *Revista Odontologia*, São Paulo, v. 22, n. 4, p. 182-187, 2014.
- BERGMANN, C. et al. Desmame precoce e risco aumentado de obesidade infantil e doenças metabólicas. *Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro, v. 79, n. 3, p. 236-241, 2003.
- BOECK, F. et al. Causas da sucção não nutritiva em crianças de 0 a 3 anos. *Revista Brasileira de Saúde Infantil*, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 56-62, 2013.
- BRASIL. *Aleitamento materno: recomendações e benefícios*. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016.
- BOCCOLINI, C.S. et al. Amamentação na primeira hora de vida. *Rev Saude Publica*, v. 45, n.1. p. 69-78. 2011.
- BUENO, A. et al. Impactos da amamentação no desenvolvimento oral e facial das crianças. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 47, p. 82-88, 2013.
- CARMINATTI, M. et al. O impacto dos hábitos bucais no desenvolvimento da maloclusão. *Jornal de Odontologia Clínica*, São Paulo, v. 32, n. 3, p. 217-223, 2019.
- CARVALHO, D. et al. Distúrbios temporomandibulares associados aos hábitos orais deletérios. *Revista*

Foram encontradas limitações na coleta do material, bem como na metodologia utilizada. Os artigos pesquisados não são recentes, possivelmente pelo esgotamento do assunto. Mesmo os incluídos, poucos se referem às populações, seus contextos sócio-históricos e econômicos. De modo que futuros estudos poderiam incorporar métodos qualitativos, como entrevistas, e tomar o norte temporal de prospectivo, bem como buscar uma análise mais aprofundada das variáveis ambientais que influenciam a sucção não nutritiva.

Neste aspecto, entende-se a necessidade de um acompanhamento longitudinal mais amplo afim de trazer à luz uma compreensão mais rica dos comportamentos de sucção e a remoção dos hábitos relacionados.

### **Agradecimentos:**

Agradecemos primeiramente a Deus, por nos proporcionar saúde, sabedoria e forças para concluir este trabalho. Agradecemos também à nossa orientadora, Mônica Macau, pela orientação, paciência e apoio durante todo o desenvolvimento deste TCC. Seu auxílio foi fundamental para que chegássemos até aqui. Por fim, agradecemos aos nossos familiares, pelo amor, compreensão e incentivo constante. Sem o apoio de vocês, não teríamos conseguido superar os desafios dessa jornada.

- Brasileira de Odontologia, São Paulo, v. 42, n. 2, p. 178-183, 2015.
- CHEN, M. et al. Sucção digital e mamadeira: consequências no desenvolvimento orofacial infantil. *Jornal de Pediatria e Odontologia*, São Paulo, v. 30, p. 145-150, 2015.
- CAVASSANI, A. et al. Sucção de bochecha, lábio e outros objetos na infância: impactos na dentição. *Revista de Odontologia Infantil*, São Paulo, v. 9, p. 54-59, 2003.
- CORREIA, L. A. Uso da chupeta e seus efeitos na saúde bucal da criança. *Revista Brasileira de Saúde Oral*, São Paulo, v. 15, p. 58-62, 1998.
- DALVI, S.; MOTTA, A. Tratamento de hábitos orais deletérios em crianças: orientações aos pais. *Jornal Brasileiro de Ortodontia*, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 122-128, 2007.
- FIGUEREDO, A. et al. Iniciativa Hospital Amigo da Criança: contra a introdução precoce de fórmulas infantis. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 46, n. 5, p. 291-298, 2012.
- FIALHO, E. et al. Mordida aberta e seus efeitos nas crianças que utilizam sucção não nutritiva. *Revista Brasileira de Odontologia Pediátrica*, Porto Alegre, v. 18, p. 75-80, 2014.
- FERREIRA, C.; ALMEIDA, L. Impactos da sucção digital e de chupetas na oclusão infantil. *Jornal de Odontologia Pediátrica*, São Paulo, v. 27, p. 101-107, 2019.
- FREUD, Sigmund. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. Trad. Sérgio Telles. 2. ed. Rio de Janeiro: Imago, 2019.
- GISFREDE, M. et al. A influência da amamentação na formação da face da criança. *Jornal de Odontologia Pediátrica*, São Paulo, v. 29, p. 12-16, 2016.
- HERMONT, C. et al. Influência de hábitos orais na qualidade de vida das crianças. *Revista de Odontologia Infantil*, São Paulo, v. 38, p. 55-58, 2015.
- JYOTI, R.; PAVANALAKSHMI, C. Prevenção de hábitos orais deletérios na infância. *Revista Internacional Instituto de Saúde Bucal*, São Paulo, v. 45, n. 1, p. 112-115, 2014.
- LEITE, A.; VIEIRA, L. Impacto da amamentação no desenvolvimento orofacial. *Revista Brasileira de Odontologia*, São Paulo, v. 37, p. 93-98, 2018.
- LIMA, C. et al. Sucção não nutritiva e alterações do desenvolvimento estomatognático. *Jornal de Pediatria Saúde Bucal*, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 50-58, 2021.
- LOPES, C.; SILVA, S. O uso precoce de leite artificial e os efeitos no desenvolvimento orofacial. *Revista de Odontologia Pediátrica*, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 99-104, 2012.
- MAIA, S. et al. Tratamento ortodôntico de hábitos orais deletérios. *Jornal de Ortodontia e Odontologia Clínica*, São Paulo, v. 24, p. 220-225, 2007.
- MAZZONI, S. et al. O reflexo da sucção na formação oral da criança. *Revista de Odontologia Brasileira*, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 120-125, 2011.
- MELO, G. et al. Impactos do uso de mamadeira e chupeta no desenvolvimento facial infantil. *Revista Brasileira de Odontologia*, São Paulo, v. 26, n. 4, p. 205-210, 2017.
- MOIMAZ, S. et al. Sucção de dedo e chupeta: implicações para o desenvolvimento orofacial. *Revista Brasileira de Saúde Bucal*, São Paulo, v. 13, p. 100-106, 2011.
- NAKAO, A. et al. A importância da amamentação no desenvolvimento do maxilar infantil. *Revista de Pediatria Oral*, São Paulo, v. 25, p. 112-117, 2016.
- NASCIMENTO, G.H.C et al. A influência do aleitamento materno para o desenvolvimento da criança.

Research, Society and Development, v. 10, n. 14, e277101422184, 2021

PASSOS, L. et al. Amamentação e seus benefícios no desenvolvimento oral e facial. *Revista Brasileira de Pediatria*, São Paulo, v. 27, p. 55-60, 2010.

PEREIRA, F. et al. Orientações para prevenção de hábitos orais deletérios. *Revista Brasileira de Odontologia Infantil*, São Paulo, v. 33, p. 112-116, 2009.

PIZZOL, A. et al. Relação entre sucção não nutritiva e o desenvolvimento emocional infantil. *Revista de Psicologia Infantil*, São Paulo, v. 21, p. 32-38, 2011.

ROCHA, A.; GONÇALVES, S. Influência da mamadeira no desenvolvimento estomatognático. *Revista de Odontologia Pediátrica*, São Paulo, v. 22, p. 98-103, 2019.

RODRIGUES, L. et al. Intervenção precoce no abandono de hábitos orais deletérios. *Jornal Brasileiro de Ortodontia*, São Paulo, v. 12, p. 48-53, 2006.

SCHMID, C. et al. A chupeta: pacificação ou um problema para a saúde oral? *Jornal de Pediatria e Saúde Bucal*, São Paulo, v. 17, p. 45-50, 2018.

SOARES, C. et al. Impacto da sucção digital e chupeta na oclusão e fala das crianças. *Revista Brasileira de Odontologia Pediátrica*, São Paulo, v. 15, p. 112-117, 2003.

TOMAS, G.; MONTEIRO, A. Estratégias para promoção do aleitamento materno em maternidades. *Revista Brasileira de Saúde Pública*, São Paulo, v. 45, n. 2, p. 211-215, 2001.

VASCONCELOS, M. et al. Influência do aleitamento materno no desenvolvimento orofacial. *Revista de Pediatria e Odontologia Infantil*, São Paulo, v. 40, p. 101-107, 2011.

VICTORIA, C. et al. O impacto do aleitamento exclusivo no desenvolvimento orofacial infantil. *Revista Brasileira de Saúde Infantil*, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 145-150, 2005.